

UM FANDANGO EM BAGÉ: TRAJETÓRIA ARTÍSTICA E REGISTRO FONOGRAFICO DO VIOLONISTA GAÚCHO OCTACILIO AMARAL

WILLIAM SIDNEY MUNIZ FAGUNDES¹; MÁRCIO DE SOUZA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – williamfagundesguitar@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – marcio_souza@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de investigação musicológica aborda e problematiza a trajetória artística e as gravações em disco do violonista gaúcho Octacilio Amaral (1919-2005). O objeto de estudo é oriundo de apontamentos e resultados advindos do projeto de pesquisa intitulado “O violão no Rio Grande do Sul: referenciais históricos e biográficos”, coordenado pelo professor Márcio de Souza, do Centro de Artes da UFPel. O projeto tem em sua origem organizar e catalogar a bibliografia acerca da História do violão no Rio Grande do Sul, visto que não se encontram obras musicais ou artistas oriundos do Estado na principal fonte de referência sobre o assunto no Brasil DUDEQUE (1994). Tem-se como meta geral desse projeto reunir as referências bibliográficas e biográficas que abordem os dados e fatos sobre a prática do instrumento, num recorte cronológico que abrange desde meados do séc. XIX até a contemporaneidade. A partir de um levantamento bibliográfico geral sobre o tema, constatou-se que diversos violonistas que atuaram no passado não possuíam registros biográficos ou sequer eram reconhecidos, visto a pouca informação sobre fontes, arquivos e acervos, como foi o caso de Otacilio Amaral. Conforme NAPOLITANO (2005), sem um avanço documental do ponto de vista quantitativo, com a incorporação de mais fontes, e qualitativo, com o uso de novos tipos de fontes, poucos acréscimos serão somados ao debate geral dos estudos musicais. Com o intuito de preencher parte dessa lacuna, o presente trabalho busca contextualizar especificamente a obra do violonista gaúcho Octacilio Amaral, sua trajetória nacional e internacional e suas contribuições para a História do violão no Rio Grande do Sul no século XX.

2. METODOLOGIA

A investigação sobre a obra e a trajetória de Octacilio Amaral caracteriza-se como uma pesquisa documental de cunho qualitativo. Para investigar e abordar o contexto de atuação desse artista gaúcho, foi realizado um mapeamento através da busca de ocorrências em fontes jornalísticas no site da Biblioteca Nacional (jornais antigos impressos e digitalizados) e demais matérias jornalísticas concernentes à sua trajetória e obra encontradas em *blogs* e sites culturais. O material foi transcrito e organizado de acordo as temáticas e assuntos investigados, datados e com registro dos locais de publicação. Quanto à análise das gravações (LP) foram acessados os fonogramas do disco original e em formato digitalizado. Para investigar seu estilo composicional e performático foi realizada uma pequena análise de seu disco intitulado “Sua Excelência. O violão de Octacilio Amaral”, gravado no

ano de 1966 pela gravadora Rozemblitz, de Recife. O processo de escuta das músicas e gêneros musicais, bem como a identificação do estilo musical do intérprete, da sonoridade e da sua técnica instrumental puderam ser avaliados a partir do cotejamento das fontes disponíveis. De acordo com NAPOLITANO (2005), os fonogramas podem ser reconhecidos como documentos históricos e fontes importantes para a narrativa entre História e Música.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de pesquisa documental, muitas informações relevantes foram levantadas sobre a trajetória artística do violonista gaúcho Otacílio Guimarães do Amaral, a qual se tinha poucas referências. Octacilio foi um violonista e compositor de carreira nacional e internacional, atuante em meados dos anos 50/60 e 70, apresentando-se em teatros e reuniões sociais. Nascido no dia 01 de abril de 1919 na cidade de Bagé, no estado no Rio Grande do Sul, Octacilio traz em sua trajetória, uma enorme contribuição para a história do violão no Rio Grande do Sul no século XX, com disco gravado e turnês pelo Brasil e pela Europa. Torna-se um dos primeiros violonistas gaúchos a desenvolver uma carreira considerável como concertista.

Alternando-se entre o violão clássico e o popular, fora aluno do professor Ducho e utilizava um instrumento com cordas de aço e sonoridade potente, Octacilio Amaral era portador de uma técnica virtuosa e com uma performance altamente criativa. Explorava diferentes sonoridades e possibilidades técnicas um tanto inovadoras no violão, como por exemplo, a imitação do som de instrumentos musicais de uma escola de samba, como cuíca, tamborim e frigideira no violão. Seu primeiro registro fonográfico fora um 78 RPM contendo apenas duas faixas: um samba da autoria de Herivelto Martins e Grande Otelo intitulado “Praça 11”, onde instrumentos de escola de samba são imitados pelo violão e “Evocação nº1”, um frevo de bloco da autoria de Nelson Ferreira. Foi gravado em 1961, em Recife, pela gravadora Rozemblit e lançado em janeiro de 1963.

Seu primeiro LP (LongPlay) foi gravado em 1966 (Rozemblit - selo Mocambo) com o título “Sua Excelência. O violão de Octacilio Amaral”. Posteriormente, o mesmo disco recebeu duas reedições. Uma em 1968 pela Rozemblit, com nova capa e uma edição francesa pelo selo Vogue (s.d.), conforme mostra a Figura 1:

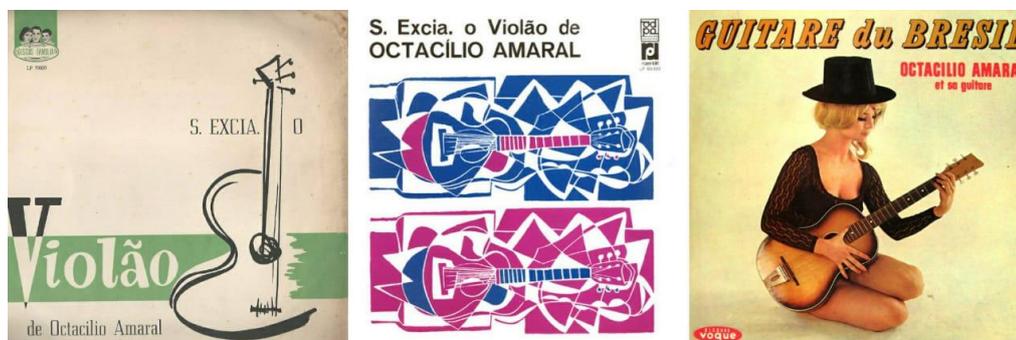


Figura 1. Capa LP 1966. Capa reedição do LP 1968. Capa da edição Francesa.

De suas gravações podemos observar uma grande versatilidade, com uma coletânea de ritmos da América Latina, gravações de arranjos inéditos ao violão,

como do *choro* “Apanhei-te cavaquinho” de Ernesto Nazareth na faixa 4-B, ritmos nunca gravados ao violão como o frevo, na obra “Evocação n°1” do compositor Nelson Ferreira na faixa 2-A, o passo doble na faixa 2-B, em “Morena de mi copla” de Carlos Castellanos e na faixa 5-B, uma fantasia espanhola na gravação de “Granada” de Agustín Lara.

A faixa 5-A do LP “Um fandango em Bagé” é a única que se refere a Octacílio Amaral como autor. Em um *pout pourri* de canções folclóricas do Rio Grande do Sul, Octacílio mistura diferentes ritmos gaúchos com uma mescla de virtuosismo e tradição, com um arranjo que em partes lembra muitas vezes, os solos de gaita, tipicamente originários de bailes e festas no Rio Grande do Sul.

Além de tantas peculiaridades, o disco traz composições de diferentes nomes de importância na música do Brasil e da América Latina, entre eles, Luiz Gonzaga com seu “Baião” na faixa 4-A, Mattos Rodriguez em seu tango “La cumparsita” faixa 6-A, Ary Barroso na faixa 1-B com o samba “Morena boca de ouro”, Tom Jobim na faixa 6-B com “Samba de uma nota só”.

Suas apresentações traziam uma mescla entre o virtuosismo, a criatividade e o cômico. Se caracterizavam também como um evento social, como pode-se observar em nota jornalística sobre a sua primeira apresentação no Teatro Leopoldina. Nesta ocasião esteve presente o atual presidente da república, Emílio Garrastazu Médici, o qual ficara deslumbrado com seu show de violão¹.

Atuou em diferentes rádios Brasileiras entre elas a Rádio Nacional do Rio de Janeiro e em importantes emissoras de TV da época.

Sua trajetória internacional foi marcada por atuações em capitais da América Latina como Montevideu e Buenos Aires, por parte da Europa como em Córdoba na Espanha, tomando parte em audições de rádio e TV em Portugal, França, Alemanha, Suíça e Itália. Neste último também atuara no teatro de revista “O Smeraldo”, onde foi a atração estrangeira.

4. CONCLUSÕES

Como resultado do processo investigativo e analítico sobre trajetória e a obra de Octacílio Amaral novos referenciais foram encontrados. Nesse sentido, foi possível complementar contextualmente a sua trajetória dentro da História do Violão no Rio Grande do Sul. A partir da documentação levantada foi possível apontar uma nova perspectiva sobre a atuação musical deste grande violonista da Metade Sul, pouco conhecido e lembrado atualmente. Através do mapeamento e conexão das matérias jornalísticas e reportagens, descobriu-se de que forma a carreira artística de Octacílio Amaral transcendeu as fronteiras do Estado, mantendo-se amplamente conectada com a História do violão gaúcho e brasileiro. Esse processo de identificação pode ser percebido desde a sua juventude na cidade de Bagé, sua passagem por Porto Alegre e posteriormente a sua atuação na cidade de São Paulo e países da Europa, especialmente a França. Cabe salientar que a emergência de novos documentos sobre Amaral, puderam elucidar importantes fatos acerca da sua experiência sonora do violão, do repertório e da projeção artística. Pode-se, em suma, compreender a amplitude da sua atuação no campo da música instrumental (regional e brasileira), no ambiente radiofônico, no palco dos teatros e no contexto das gravações em disco, tão importantes para o registro musical em sua época.

1 Jornal Diário de Notícias. Porto Alegre, 22 de março de 1970.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBANO, L.C. **Octacilio Amaral: o maior violonista do Brasil**. Jornal Folha do Sul, Bagé, 3 de jan. 2019. Acessado em 6 set. 2020. Online. Disponível em: https://issuu.com/fohadosul/docs/final_03_01_19.

AMARAL, O. **Sua excelência: o violão de Octacilio Amaral**. LP. São Paulo: Mocambo, 1966.

DUDEQUE, N. **História do Violão**. Curitiba: Editora da UFPR, 1994.

JORNAL **A Noite** (RJ), Rio de Janeiro, 22 de mar. 1955. Acessado em 6 de setembro de 2020. Online. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=348970_05&pagfis=29235&url=http://memoria.bn.br/docreader#.

JORNAL **Diário de Notícias** (RS), Porto Alegre, 22 de mar. 1970. Acessado em 6 de setembro de 2020. Online. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=093726_05&Pesq=viol%c3%a3o&pagfis=1158.

NAPOLITANO, M. **História & Música**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.